

Relatório do sexto ano de funcionamento do CAAAPD

Pascale Millecamps – Janeiro 2015

Apoiado nos relatórios mensais enviados para o Centro Distrital de Segurança Social de Évora, os documentos de trabalho e a análise comparativa com os anos anteriores.

1. Introdução

O Centro de Atendimento, Acompanhamento e Animação para as Pessoas com Deficiência da Casa João Cidade pela sua finalidade*, seus objetivos e seus eixos de trabalho inscreve-se, sem nenhuma dúvida, como um dos meios para o Estado chegar aos compromissos assumidos quando assinou a Convenção das Nações Unidas para os Direitos das Pessoas com Deficiência, em 2009.

Localmente, foi em 2012, que pela primeira vez, fizeram sentir-se os sinais de mudança na perceção da nossa resposta social CAAAPD. Um dos fatores que ajudou foi a abertura do CAO. 2013 e 2014 consolidaram estes sinais.

A Casa João Cidade oferecendo um leque mais alargado de resposta social (CAO e CAAAPD) tornou mais visível o seu trabalho e os objetivos de cada uma.

O CAAAPD continua a focar a sua intervenção na inclusão das pessoas com deficiência intelectual.

Missão: melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência e suas famílias na comunidade

Visão:

- . A inclusão é incondicional.
- . A busca de soluções para uma sociedade inclusiva passa, sempre, pela criatividade.
- . Toda a pessoa tem o direito de contribuir com o seu talento para o bem comum.
- . O direito à igualdade não pode ser desvinculado do reconhecimento das diferenças entre cada pessoa.

Valores:

Participação, Inclusão, Individualização

* O Centro de Atendimento, Acompanhamento e Animação para as Pessoas com Deficiência tem por finalidade a promoção da Qualidade de vida das Pessoas com Deficiência e das suas famílias na sua comunidade.

Os objectivos são:

- informar, apoiar e orientar as pessoas com deficiência e suas famílias na resolução dos seus problemas;
- contribuir para que seja reconhecido às pessoas com deficiência o direito à participação no processo de tomadas de decisões;
- promover o convívio entre as pessoas através de actividades sócio-culturais, recreativas e de lazer, a fim de reforçar a auto-estima e a motivação, favorecendo a inclusão social;
- informar/sensibilizar a comunidade em geral para as problemáticas da deficiência, promovendo uma mudança de atitude.

Já há alguns anos que se fala de inclusão (“A aceitação e a valorização da diversidade, a cooperação entre diferentes e a aprendizagem da multiplicidade são, assim, valores que norteiam a **inclusão social, entendida como o processo pelo qual a sociedade se adapta de forma a poder incluir, em todos os seus sistemas, pessoas com necessidades especiais e, em simultâneo, estas se preparam para assumir o seu papel na sociedade**” (Da Exclusão à inclusão: Conceções e Práticas, M.O. Emygdio da Silva) mas sem grande convicção nem esforços para que ela, realmente, se realize. O CAAAPD é um pouco a imagem disso. É uma resposta social atípica que existe na nomenclatura da Segurança Social, não tem legislação e não se lhe dá grandes meios. Embora íntegra, nitidamente, na sua finalidade e nos seus objetivos, a noção de **inclusão com uma intervenção centrada na pessoa** com deficiência, na sua família e na sua comunidade conformemente ao proposto na Convenção das Nações Unidas relativa aos Direitos das Pessoas com Deficiência ratificada pelo Estado português em 2009. Parafraseando o Comissário dos Direitos Humanos do Conselho da Europa, Thomas Hammargerg diria que “ Já é tempo de honrar os nossos compromissos”.

Continuamos a insistir, o CAAAPD é uma resposta social com **grande potencial** porque tem nos seus objetivos um leque de possibilidades enorme e muito abrangente, em termos de Inclusão está quase tudo por fazer! Principalmente ao nível do quarto objetivo que é de sensibilizar a comunidade para as problemáticas da deficiência promovendo uma mudança de atitude porque é a única resposta social que tem claramente este objetivo!

É uma resposta social com a imagem que lhe queremos dar, não tem modelos nem manual. A **qualidade** somos nós que a damos ou não! Obviamente trabalhamos com conceitos aceites ao nível da tutela (Segurança Social). Estamos na era da Certificação e da Globalização não o podemos esquecer embora certos também que a qualidade não é só uma questão de “registos” e manuais mas sobretudo uma questão de respeito da nossa finalidade pelas nossas atitudes. “ Mais do que falamos ou escrevemos são as nossas ações que nos definem”.

É uma resposta **flexível** na sua estrutura. Pode responder com agilidade aos desafios apresentados pelos parceiros desde que vão no sentido da nossa finalidade. Conta com as oportunidades que aparecem. E isso acontece cada vez mais!

É uma resposta com **dimensão “familiar”** com isso quer dizer que o facto por exemplo de ter grupos pequenos permite uma movimentação natural na comunidade e que não chama a atenção tornando-se assim mais inclusiva.

É uma resposta **comunitária**, principalmente, que se inscreve no desenvolvimento de toda uma comunidade no acolhimento das pessoas com deficiência.

É uma resposta **inovadora** porque embora financiada pela Segurança Social não é a resposta típica institucional, oferece para cada situação um acompanhamento diferenciado visando a inclusão.

Podemos acrescentar este ano que já é uma **resposta com experiência** pelo trabalho desenvolvido ao longo dos seis anos nos vários eixos.

Embora notámos que se não estamos constantemente a insistir na inclusão, ela não acontece, ainda não é vista como “natural”. Pelo que iniciámos também uma nova etapa de reflexão sobre a nossa prática que pretendemos transmitir.

Neste relatório apareçam, pelo quarto ano consecutivo, dados para medir a progressão e o impacto do nosso trabalho.

2. Caracterização do trabalho

O trabalho foi dividido em 5 vectores ou eixos:

Divulgação
Atendimento
Acompanhamento
Animação
Sensibilização

2.1 Divulgação

O trabalho de divulgação contínua e será sempre fundamental pelos motivos que já referenciamos em cima. Em 2013 tivemos finalmente o novo folheto conjunto com a resposta do CAO o que permitiu sem dúvida um maior conhecimento da nossa resposta social. Em 2014 distribuímo-lo mas não com a frequência requerida pelo que achamos que foi pouco aproveitado.

Em relação ao blogue, desde que nasceu, <http://casajoaocidade.blogspot.com>, em 16 de Novembro de 2009, foram postas informações gerais (objetivos e horário de atendimento) que aparecem sempre e outras (7 mensagens em 2009 e 62 em 2010, 66 em 2011 e 63 em 2012, 65 em 2013, 51 em 2014) que seguem a atualidade. A diminuição do numero de mensagem terá a ver com o tempo mas escasso passado na internet para recolher informação e/ou tema para divulgar. Mas achamos que temos que voltar a uma mensagem por semana no mínimo para manter o blogue dinâmico e atrativo.

Tínhamos 6681 entradas no blogue para visualização até fim de 2013 e 8541 até fim de 2014.

Temos ligação, através de links, para o Instituto Nacional para a Reabilitação, a Inclusão Europa, a Rede Inclusão, o Pais em Rede, o site Acessibilidades e um acesso ao nosso Guia Facilitador, o acesso ao site da ANACED, do Acesso Cultura e do Turismo Acessível. Verificamos com frequência o acesso aos links.

Outras acções de divulgação:

Janeiro: votos de Bom Ano, actualização dos dados na Carta Social da Segurança Social (www.cartasocial.pt)

Março: Festa dos 12 anos da Instituição

Setembro: pavilhão na Feira da Luz

Dezembro: Votos de Boas Festas

Em 2014, as nossas presenças em encontros, seminários e colóquios voltaram ao que foram em 2011 com muita satisfação.

(11 em 2010, 9 em 2011, 2 em 2012, 8 em 2013, 11 em 2014):

- Participámos em 31 de Janeiro, no Encontro Caminhos do CECD Mira Sintra, sob o tema “Deficiência Intelectual - Defesa, Desafios e Compromissos”, na Amadora;
- Participámos em 26 de Março em uma sessão de formação sobre a Dislexia organizada pela Associação de pais e encarregados de Educação “Escola em Movimento”, em Montemor-o-Novo;
- Participámos em 10 de Abril, na sessão de apresentação do novo guia do Turismo de Portugal sobre Turismo ativo para todos, em Évora;
- Participámos em 16 de Maio na apresentação do projeto Turismo 4all, do Turismo de Portugal em parceria com as Terras Dentro no EcorkHotel de Évora;
- Participámos em 23 de Junho no Seminário de partilha de boas práticas organizado pelo CDSS onde animámos também um workshop na base do Guia Facilitador, em Évora;
- Participámos em 3 de Julho no Seminário dos 40 anos da DECO em Évora;
- Participámos de 14 a 17 de Julho na Conference internacional DISES Braga 2014: Embracing Inclusive Approach for Children and Youth with Special Education Needs,
- Participámos em 24 e 25 de Outubro no 1º Congresso da Comité Paralímpica de Portugal subordinado ao tema: Igualdade, Inclusão e Excelência que decorreu em Lisboa;
- Participámos em 17 de Novembro no evento do CLDS+ sobre Economia + Inclusiva onde moderámos o painel da manhã sobre inserção profissional de pessoas com deficiência, em Montemor-o-Novo;
- Participámos em 27 de Novembro no Seminário do CAO da Cercimor “Desafios de hoje e de amanhã na Deficiência Intelectual”, em Montemor-o-Novo;
- Participámos no Seminário das ECID da Segurança Social sobre Diagnósticos Duplos, em Évora.

Estas participações tem, entre outros, o objetivo de “aparecer” porque quem não aparece não existe! (na imensidão de informações às quais todos temos acesso). Há um trabalho de promoção do nosso trabalho que só nós podemos fazer e sempre que foi possível, afirmámos a singularidade da nossa resposta e a sua inscrição nas medidas promovidas pela Convenção das Nações Unidas para as Pessoas com Deficiência.

2.2 Atendimento

O trabalho de atendimento supõe um conhecimento do contexto de atuação (o mundo da deficiência) a todos os níveis (internacional à local) e em todos os campos (vida familiar, formação- emprego, lazer, ...).

A nossa pesquisa é diária.

Elaboramos uma lista de sites que visitamos semanalmente (ver anexo 1).

2.2.1 Horário

ATENDIMENTO NA JUNTA DE FREGUESIA DE N.ª S.ª DE VILA, MONTEMOR-O-NOVO	
HORÁRIO DE ATENDIMENTO	
DIAS DA SEMANA	HORÁRIO
- SEGUNDAS E SEXTAS	- DAS 14 ÀS 17,30 HORAS
- TERÇAS E QUINTAS	- DAS 09 ÀS 12,30 HORAS
- QUARTAS,	- DAS 18h às 20h de 15/15dias
- SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS	Não há atendimento

2.2.2 N.º de atendimento por mês

Janeiro: 4
Fevereiro: 2
Março: 5
Abril: 2
Maio: 4
Junho: 6
Julho: 4
Agosto: 0
Setembro: 1
Outubro: 4
Novembro: 3
Dezembro: 3

O total de atendimento no 1.º ano tinha sido de 26, subiu para 30 em 2010, foram 44 em 2011 e 29 em 2012 e 30 em 2013 e 38 em 2014.

Analisando este número de 2014: continua a não existir o hábito das pessoas com deficiência e das suas famílias, nem da comunidade em geral, de procurar um local onde podem receber informações e apoio sem ser nas associações mais antigas da comunidade.

2.2.3 Tipos de pedido

Informações: CAO 3
Ajudas técnicas 13
Ocupação tempos livres 1
Respostas sociais/projeto de vida 14
Diversos 7

Os apoios para ajudas técnicas voltaram a ser tratados diretamente pela segurança Social pelo que só comunicámos os passos do processo quando nos é pedido.

2.2.4 Avaliação

Quanto à qualidade do serviço prestado apresentámos o ano passado uma grelha de satisfação do cliente baseada em cinco critérios: confiabilidade, capacidade de resposta, segurança, empatia e tangibilidade, desenvolvida a partir de uma pesquisa de Kotler (1998).

Grelha de avaliação do atendimento - CAAAPD

Data: _____ Nome: _____ (facultativo)

Assinala com um x o que corresponde a sua opinião.

	5 ☺	4	3 ☹	2	1 ☹
A informação dada é de confiança?					
Tive uma resposta concreta e rápida?					
Transmitimos credibilidade?					
Recebeu uma atenção individualizada?					
As instalações são de qualidade e acessíveis?					

5: Muito bom, 4: Bom, 3: + ou -, 2: Fraco, 1: Muito fraco

Operacionalizámos esta grelha em 2013 e não voltamos a utilizar la em 2014 pelo motivo de falta de “recuo” das pessoas atendidas para dar uma opinião fiável. Estamos a pesquisar uma forma mais “real” da avaliação do trabalho efetuado.

2.3 Acompanhamento

No projecto inicial descrevemos o nosso trabalho em termos de acompanhamento segundo um modelo Carat que “representa uma revolução no que respeita ao estatuto da pessoa deficiente, porque:

Rejeita o esquema tradicional “ Diagnóstico – Prescrição – Tratamento “, bem como a noção assistencial de “tomar conta de”.

Preconiza o **conceito de participação**, mais que os de reinserção, reintegração ou reclassificação.

Além dos seus inalienáveis direitos, afirma também os deveres da pessoa com deficiência.

A equipa de acompanhamento, reconhece o cidadão deficiente como centro de governação da sua existência, qualquer que seja o nível de competência estimada ou mesmo atestada, e dirige-se a ele como tal. Os resultados obtidos com a aplicação deste Modelo Carat, são particularmente probatórios quer em termos de eficácia, quer em termos de eficiência.”

Este tipo de trabalho encontra várias barreiras muito fortes:

- a necessidade de uma maior abertura mental da comunidade para uma resposta nova
- o modelo assistencialista na prática social
- o peso de outras instituições mais antigas e das respostas institucionais com CAO e LAR
- a imagem negativa e preconceituosa da comunidade relativamente às pessoas com deficiência
- a resistência “natural” às mudanças
- a falta de alternativas nas respostas a dar às pessoas com deficiência como por exemplo residência autónoma, atividades na comunidade...

Por estes motivos repensamos o acompanhamento.

Temos um grupo de jovens que participou nas atividades de animação que está atualmente no CAO e dos quais temos já conhecimentos e proximidade para poder trabalhar o seu presente. Preparamos o futuro, com eles e suas famílias, num contexto em que sabemos que o mais provável é continuar as suas vidas no seio familiar e não em instituição.

Por outro lado temos um outro grupo de crianças e jovens, nossos conhecidos, sem contactos tão regulares mas que merecem a nossa atenção e preocupação. Começamos a pensar em soluções alternativas para uma vida independente na comunidade com atividades à medida das necessidades e interesses.

Desenvolvemos os Processos Individuais de maneira sistemática conforme pedido pela Segurança Social mas também porque permitem o registo mais rigoroso das nossas ações de acompanhamento.

2.4 Animação

A evolução deste eixo está ligado a nossa outra resposta de CAO. Antes do CAO, em 2012 houve 49 ações pontuais na comunidade, depois do CAO iniciamos uma nova fase e 2013 foi o ano do início das atividades específicas de inclusão organizadas em quatro campos: desporto, turismo, teatro e fotografia.

2.4.1 Actividades realizadas

Desporto “um passo em frente”

Este projeto iniciado em 2012, a proposta feita era então:

“Propõe-se a criação de um grupo de desporto adaptado, a funcionar a partir da do CAAAPD da Casa João Cidade (enquanto promotora do projeto), orientado para atividades permanentes e competitivas e estruturado de acordo com dois momentos:

1ª etapa – Iniciação à prática desportiva sistemática:

criação de grupos de Boccia, Futebol Adaptado (futebol de 7) e multiatividades;

2ª etapa – competição dos grupos de Boccia, Futebol Adaptado e outros que venham a emanar do grupo de multiatividades.

O público-alvo é a população de pessoa com deficiência de Montemor-o-Novo, num máximo de 20 atletas, de acordo com as seguintes metas de participação:

Boccia – máximo de 6 atletas, mínimo de 2 atletas;

futebol de 7 – máximo 8 atletas, mínimo de 6 atletas;

multiatividades – máximo de 6 atletas, mínimo de 2 atletas.”

O projecto começou em Outubro de 2012 com um protocolo “Escola e Escolinhas” com a Câmara Municipal.

Fim de 2013, tínhamos:	Fim de 2014, tínhamos:
<ul style="list-style-type: none">- a equipa de Boccia a treinar nas terças feira no Centro Juvenil- a equipa de futebol adaptado a treinar nas terças feira no GUS, Grupo União Sport- o grupo da natação adaptada quase constituído com treinos previstos para as terças e quintas no clube de natação nas piscinas cobertas- o grupo de dança à procura de nova parceria.	<ul style="list-style-type: none">- a equipa de Boccia a treinar nas terças feira no Centro Juvenil e nas sextas na escola secundária- a equipa de futebol adaptado a treinar nas terças feira no GUS, Grupo União Sport- o grupo da natação adaptada a treinar as terças e quintas no clube de natação nas piscinas cobertas- o grupo de dança transferido para o Ensemble

O projeto foi apresentado pelo professor Nuno Silva no seminário da Cercimor em 27 de Novembro de 2014.

Turismo “Dias Tranquilos”

Não houve colaboração com este programa este ano. Teremos que voltar a sensibilizar o setor pela importância de disponibilizar atividades acessíveis para todos.

Teatro “A cigarra e a formiga”

Para falar deste projeto temos que voltar ao ano escolar 2011 – 2012 quando propomos à Universidade Sénior do Grupo dos Amigos de Montemor-o-Novo umas aulas sobre “inclusão”. Sem grande sucesso, pensámos que seria preferível passar da teoria à prática e desafiámos, para o ano escolar seguinte (2012 - 2013) o Professor Vitor Guita a realizar um projeto conjunto. Acontece que se ia celebrar em 2013 os 50 anos da 1ª estreia da peça do Professor Carlos Cebola “A cigarra e a formiga”. Os alunos da Universidade e os clientes do CAO aderiram massivamente ao projeto. A peça foi apresentada em 2013:

- duas vezes, em Maio, na Igreja São Domingos para os familiares e amigos e para as crianças do Bercinho, Ipss
- um vez, em Outubro, na Biblioteca Municipal, na programação do Festival de Teatro da associação cultural Theatron
- uma vez, em Novembro, no Curvo Semedo, na festa dos 5 anos do CAAAPD.

E continuou em 2014 com duas representações:

- em Fevereiro, na Sociedade Recreativa e Dramática Eborense no âmbito do 13º Encontro de Teatro de Amadores
- em Junho, no Teatro Garcia de Resende, também em Évora, no âmbito dos Encontros com Arte'14 a convite da APPACDM

Podemos, sem dúvida, avaliar esta colaboração como muito positiva para todos. Os comentários recebidos vão todos no sentido dos benefícios para ambos desde o convívio ao enriquecimento pessoal.

Fotografia “Feira da Luz”

Fizemos um intervalo nesta atividade este ano.

Colônia de férias em Almogrove

Rumo à Costa foi a primeira colônia de férias dos clientes do nosso Centro de Atividades Ocupacionais, situado em Montemor-o-Novo. Decorreu de 15 à 19 de Setembro.

A maior parte deles nunca saiam do Concelho, por vários motivos, mas principalmente por falta de possibilidades financeiras pelo que quisemos proporcionar uma nova experiência de descoberta de uma região, "o sudoeste".

A escolha de Almogrove como destino prendeu-se com vários fatores:

é relativamente perto (não perdemos 2 dias em viagens!);

é uma zona emblemática popularizada pelo Festival Sudoeste;

tem diversas praias;

permitiu visitar Odemira.

Organizámos um programa diversificado que se desenvolveu da seguinte forma: organização de pequenos grupos acompanhados pelos monitores. Cada dia reunimos para definir em conjunto quem participava ao quê sendo que houve sempre duas possibilidades em alternativa: praia ou visita. Desta forma cada participante teve um programa personalizado único.

As visitas foram: Odemira, Zambujeira do Mar, Cabo Sardão, Longueira, atelier de tecelagem, atelier de chocolate, ACPO, esculturas exteriores em Odemira. Contámos com apoio local fruto da preparação efetuada.

Aproveitámos também o espaço interior da Pousada para os momentos de descanso e de convívio.

Avaliámos a atividade de 3 formas: uma ficha de satisfação para os clientes, um “mini” world café e uma reunião com os monitores. Organizámos uma sessão de visionamento das fotografias.

2.5 Sensibilização

A sensibilização contínua da comunidade, ocupa, cada vez mais, um espaço muito importante na nossa resposta. De facto, temos um papel fundamental a desenvolver

para a aceitação das pessoas com deficiência junto de todos. O processo de transformação (do assistencialismo ao direito de viver na comunidade) não se faz sem persistência. Como já o dissemos no nosso “Guia Facilitador” em Outubro de 2010, a inclusão faz se caminhando.

Para responder ao objectivo de informar/sensibilizar a comunidade em geral para as problemáticas da deficiência, promovendo uma mudança de atitude, organizámos as seguintes sessões:

	Data	Hora	Turma	Aula	Tema
ES	04-03	45'	9A	Oferta complementar	Teste seu TODOS
ES	29-04	45'	9C	Oferta complementar	Inclusão das pessoas com deficiência
ES	06-05	45'	7B	Oferta complementar	Mobilidade das pessoas com deficiência
ES	13-05	45'	7C	Oferta complementar	Educação para os Média: imprensa local e deficiência
ES	16-05	45'	11C	Clube Europeu	Políticas e estratégias para a deficiência
ES	16-05	90'	11Tur.	Clube Europeu	Turismo inclusivo
ES	16-05	90'	11Des	Clube Europeu	Desporto Adaptado
ES	16-05	45'	11Des	Clube Europeu	Políticas e estratégias para a deficiência
ES	20-05	45'	7A	Oferta complementar	Capacidades motoras das pessoas com def. mental
ES	21-05	45'	11B	Filosofia	Cidadania das pessoas com deficiência

ES: escola secundária, EB23: escola básica SJ de Deus, USGAM: Universidade Sénior Grupo dos Amigos de Montemor, DT: diretor turma, OC: Oferta complementar, CJC: Casa João Cidade

- com protocolo com o Agrupamento Vertical de Montemor-o-Novo
- com protocolo com a Escola Secundária
- as aulas na Universidade Sénior transformaram se num projeto de teatro inclusivo (apresentado na parte Animação).
- Contribuímos para o “Manual de Boas Práticas Artísticas e Culturais: A arte pertence a Todos” com o relato da nossa experiência no teatro inclusivo.
- Distribuímos e apresentámos o “Guia facilitador”.
- Participámos numa reunião da Rede Inclusão, onde foram, entre outros assuntos, analisadas as estatísticas do site onde se encontra o nosso Guia Facilitador.
- Participámos no projeto do MIES, Mapeamento das Iniciativas de Empreendedorismo Social, respondendo a um primeiro inquérito e seguidamente fomos selecionadas para a segunda fase onde respondemos a um segundo inquérito muito mais centrado no empreendedorismo da nossa resposta de CAAAPD .

Lembrámos que cada ação é sujeita a uma caracterização, um plano de sessão ou sessões e a respetiva avaliação.

Em 2014, em parceria com a Rede Social de Montemor-o-Novo, iniciamos um ciclo de **WORLD CAFÉ**

Trata-se de uma metodologia que acredita que reproduzir o ambiente de um café promove o diálogo entre os participantes e pode permitir o acesso da inteligência coletiva do grupo.

Objetivo geral:

Proporcionar um diálogo para a construção de uma nova cultura comum orientada para a inclusão.

Objetivo específico:

Desenvolver 4 world café ao longo do ano de 2014, ações específicas em volta dos temas (linguagem acessível, vida independente, alternativas ao trabalho (arte e desporto), turismo acessível) fundamentais à construção de uma sociedade inclusiva.

Temas escolhidos:

30 de Abril: linguagem fácil, ferramenta inclusiva

25 de Junho: o que é o turismo inclusivo?

24 de Setembro: qual projeto de vida? Há alternativas à inclusão pelo trabalho?

26 de Novembro: Vida independente: utopia?

Resultados:

Podemos afirmar, na base das fichas de satisfação que quase todos os participantes ficaram muito satisfeitos pela partilha e reconheceram a pertinência dos encontros nesta modalidade. Dos resultados concretos, os 15 cartazes elaborados, podemos ainda lançar pistas para alargar a discussão:

Linguagem fácil: simplificar a comunicação não é infantilizar, necessidade de se conhecer uns aos outros, ferramenta pouco conhecida;

Turismo acessível: necessidade de capacitar/formar os profissionais, reforçar as acessibilidades;

Alternativas ao trabalho: ocupação é bom, trabalhar é melhor, dificuldades de adequar as vontades;

Vida independente: criar redes de apoio, reconhecimento da interdependência de todos, possibilidade de escolher.

Para mais informações ver o relatório específico.

Início do Mestrado em sociologia na Universidade de Évora

Com o objetivo de “alimentar” e fundamentar o nosso trabalho por uma vertente mais académica, a nossa técnica iniciou um mestrado em sociologia tendo produzido até a data os seguintes documentos de que apresentamos os resumos:

- O papel da sociedade no acesso à cidadania das pessoas com deficiência intelectual

“As pessoas com deficiência intelectual representam uma parte muito pequena da população portuguesa. Nos dados encontrados, dos Censos de 2001 e da Pordata, com

a denominação de pessoas com deficiência mental, surgem entre 45000 e 71000 indivíduos. Portanto refletir sobre a sua cidadania, para além das reservas sobre a legitimidade do tema em sociologia, pode parecer um “preciosismo”. Pelo contrário, defendemos que é do interesse sociológico tratar desta problemática através de um diálogo com a sociedade atual acerca do seu papel facilitador ou limitador no acesso à cidadania destes cidadãos, enquanto declara, por todo o lado, que os quer incluídos. Teoricamente procuramos informações conceituais sobre a cidadania e a deficiência intelectual. Problematizamos o acesso à cidadania das pessoas com deficiência intelectual e observamos através de um estudo qualitativo exploratório, aos próprios e à comunidade envolvente, uma pequena “realidade”, que iremos apresentar como base de reflexão sobre a complexidade da questão e os imperativos sociais necessários ao desenvolvimento de uma sociedade que chamaremos de “cidadã”.

- A formação profissional contínua dos monitores de CAO

“Este trabalho, efetuado no âmbito da avaliação da unidade curricular “Problemática da Formação profissional”, incide sobre a formação profissional contínua dos monitores da resposta social, para a população com deficiência adulta, do Centro de Atividades Ocupacionais (CAO). Partindo das características da resposta social, do seu público alvo, das exigências do trabalho pedido aos monitores e juntando algumas opiniões recolhidas no terreno, sobre as necessidades de formação, faz-se uma proposta/reflexão sobre a maneira como se podia aproveitar a formação profissional contínua prevista na legislação do sector das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) para melhorar o desempenho dos profissionais e por consequência o serviço oferecido para a população com deficiência.”

- Diagnóstico preliminar para uma intervenção social local

“Um diagnóstico de qualidade é a primeira condição de um bom projeto. Neste trabalho, realizado no contexto da avaliação da unidade curricular, Planeamento e Avaliação de Programas e Projetos I, do mestrado de sociologia, apresentamos uma aplicação prática das ferramentas de diagnóstico para o planeamento de um projeto de intervenção social local. O planeamento evoluiu de uma abordagem tecnicista “de gabinete” para uma abordagem participada. É o motivo pelo qual apresentamos um diagnóstico preliminar na medida em que foi feito de maneira não partilhada, sem procedimentos coletivos de recolha de informações e é centrado na perspectiva de uma instituição, a Casa João Cidade, em Montemor-o-Novo. Depois de uma abordagem teórica, iremos utilizar três instrumentos de diagnóstico: os três primeiros passos do Método do Quadro Logico (MQL), a análise Swot em linha e o quadro do Schiefer.”

- Terceiro setor e micro desenvolvimento

“Tendo como ponto de partida a base dos apontamentos da unidade curricular “Sociologia do micro-desenvolvimento” e focando a nossa atenção sobre o desenvolvimento, o micro-desenvolvimento, a relação local – global e o empreendedorismo, procuramos encontrar as ideias chave. Buscamos desenvolver os

nossos conhecimentos sobre estes temas através de leituras, que desenvolvemos de forma muito sucinta. Apresentamos o terceiro setor também de maneira sumária. Finalmente, relacionamos o terceiro setor com os vários domínios da unidade e da nossa pesquisa complementar.”

- Ensaio sobre a tese: Famílias com filhos portadores de deficiência

“Este ensaio, realizado no contexto da avaliação da Unidade Curricular “Metodologias de investigação em ciências sociais”, incide sobre a tese de mestrado em sociologia com título: “Famílias com filhos portadores de deficiência - Quotidiano e Representações” que estudou 14 famílias oriundas da Região Autónoma da Madeira. Na altura do estudo, os filhos portadores de deficiência intelectual tinham entre 8 e 18 anos e frequentavam instituições de educação especial.”

Todos os temas escolhidos estão relacionados com questões pertinentes para o desenvolvimento desta resposta social e uteis para o prosseguimento do trabalho concreto.

3. Conclusão

A responsabilidade do Centro de Atendimento no panorama da deficiência é cada vez mais visível. Os valores que defende são cada vez mais partilhados. O seu perfeito enquadramento nas medidas actuais do trabalho social é inquestionável. Pensamos que já lhe damos mais visibilidade. Podemos sempre melhorar o nosso trabalho e é isso que procuramos. Pensamos que o caminho da inclusão faz-se percorrendo e temos aqui a possibilidade de, sem grandes meios, e em parceria, abrir mais a sociedade às pessoas com deficiência intelectual.

Anexos

Anexo 1: lista consulta internet